

SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

**ANALISTA DE SUPORTE
EDUCACIONAL – SERVIÇO SOCIAL**



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

**EDITAL Nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, DE 28 DE
AGOSTO DE 2026 (CONCURSO PÚBLICO C-223)**

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



SEDUC-PA

Analista de Suporte Educacional – Serviço Social

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação e compreensão de texto.....	1
Organização estrutural dos textos.....	6
Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade.....	11
Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo. Tipos textuais, características específicas de cada tipo.....	21
Textos literários e não literários.....	32
Tipologia da frase portuguesa. Estrutura da frase portuguesa: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa.....	33
Norma culta.....	39
Pontuação e sinais gráficos.....	42
Tipos de discurso.....	47
Registros de linguagem.....	51
Funções da linguagem. Elementos dos atos de comunicação.....	56
Estrutura e formação de palavras.....	61
Formas de abreviação.....	68
Classes de palavras, aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições.....	70
Modalizadores.....	83
Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade.....	85
Os dicionários: tipos e organização de verbetes.....	89
Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos e latinismos.....	95
Ortografia.....	100
Acentuação gráfica.....	108
Crase.....	110
QUESTÕES.....	115
GABARITO.....	122

SUMÁRIO



RACIOCÍNIO LÓGICO

Estruturas lógicas; Proposições; Conectivos; Negação; argumentos e inferências	1
Equivalências	7
Sequências lógicas e reconhecimento de padrões	14
Diagramas lógicos e de Venn	16
Classificação, ordenação e associação de informações	23
Resolução de situações-problema; raciocínio quantitativo envolvendo razão, proporção, porcentagem, médias e regra de três simples	26
Interpretação e análise de tabelas, gráficos e indicadores	31
Princípios básicos do pensamento computacional aplicados à resolução de problemas	34
Questões	35
Gabarito	42

ATUALIDADES

Aspectos históricos, sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais do estado do Pará na contemporaneidade; formação territorial, organização político-administrativa, dinâmica populacional e processo de urbanização; diversidade cultural, patrimônio material e imaterial, povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais. desenvolvimento econômico, atividades produtivas, infraestrutura, logística, integração regional e inserção do estado na amazônia e no cenário nacional; recursos naturais, biodiversidade, sustentabilidade, mudanças climáticas, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável; indicadores sociais, educação, saúde, segurança pública, trabalho, inclusão social e qualidade de vida; Políticas públicas, desafios do desenvolvimento regional, cidadania e direitos humanos. acontecimentos, fatos, temas e debates contemporâneos de relevância social, econômica, política, cultural e ambiental relacionados ao estado do Pará	1
Direitos humanos	7
Tecnologia e sociedade: inteligência artificial, proteção de dados pessoais (Lei Geral de Proteção de dados – LGPD), desinformação e fake news	9
Questões	38
GABARITO	45

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social	1
O Serviço Social na contemporaneidade	7
Materialismo Histórico-Dialético e a práxis profissional	12
Questão Social e suas expressões no contexto educacional	17
Serviço Social, Estado, políticas públicas e direitos sociais	22
Serviço Social na política pública de educação	27

SUMÁRIO



Lei nº 13.935/2019 e a atuação das equipes multiprofissionais na Educação Básica..	33
Dimensão educativa, investigativa e técnico-operativa do Serviço Social	33
Instrumentos e técnicas do Serviço Social: estudo social, entrevista, visita domiciliar, atendimento social, encaminhamento, elaboração de relatórios, pareceres, laudos e demais documentos técnicos	38
Planejamento, monitoramento e avaliação de programas, projetos e ações socioeducativas	44
Trabalho social com famílias. Relação escola-família-comunidade. Busca ativa, enfrentamento da infrequência e da evasão escolar	50
Projeto Político-Pedagógico (PPP), gestão democrática, participação social e fortalecimento da permanência e do sucesso escolar	55
Trabalho interdisciplinar, intersetorialidade e articulação com a rede de proteção social	60
Convivência escolar, cultura de paz, justiça restaurativa, comunicação não violenta, mediação de conflitos, educação em direitos humanos, educação antirracista, promoção da diversidade, inclusão, equidade e acessibilidade	66
Prevenção e enfrentamento ao racismo, ao bullying, ao cyberbullying e às diferentes formas de violência e violações de direitos no ambiente escolar	71
Proteção integral de crianças e adolescentes e fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade, em consonância com a Política de Convivência Educacional da SEDUC/PA	77
Ética profissional Código de Ética do Assistente Social. Competências e atribuições profissionais. Sigilo profissional	82
Projeto Ético-Político do Serviço Social	91
Supervisão de estágio	99
Lei nº 8.662/1993	105
Constituição Federal de 1988	109
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996)	110
Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069/1990)	142
Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)	212
Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003)	244
Lei nº 13.935/2019.	264
Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742/1993)	264
Política Nacional de Assistência Social – PNAS	282
Sistema Único de Assistência Social – SUAS	291
Lei Estadual nº 9.900/2023 e Instrução Normativa nº 09/2023-GAB/SEDUC, referentes à Política de Convivência Educacional e à atuação das equipes multiprofissionais na rede estadual de ensino	294
QUESTÕES	295
GABARITO	301

SUMÁRIO



A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:



► Lógica e raciocínio formal

Objeto de estudo da lógica

A lógica estuda estruturas de raciocínio e critérios que permitem avaliar relações entre afirmações. Em questões de raciocínio lógico, o interesse principal não está necessariamente no assunto tratado pelas frases, mas na forma pela qual elas se relacionam. Assim, duas afirmações sobre temas completamente diferentes podem possuir a mesma estrutura lógica.

Um argumento é formado por premissas, que funcionam como pontos de partida, e por uma conclusão, que se pretende obter a partir delas. A lógica analisa se a conclusão decorre corretamente das premissas. Essa análise deve ser distinguida da simples verificação da verdade factual das frases.

É possível, por exemplo, construir um argumento formalmente válido utilizando premissas falsas. Da mesma forma, um argumento pode apresentar conclusão verdadeira e ainda assim ser logicamente inválido, caso essa conclusão não decorra necessariamente das premissas apresentadas.

► Proposições

Conceito e valor lógico

Uma proposição é uma sentença declarativa à qual se pode atribuir exatamente um dos dois valores lógicos tradicionais: verdadeiro ou falso. A frase “7 é um número primo” é uma proposição verdadeira. Já “10 é menor que 4” é uma proposição falsa.

O aspecto essencial é que a sentença possa receber um valor lógico determinado. O fato de uma proposição ser falsa não impede que ela seja uma proposição.

Nem toda frase constitui proposição. Perguntas, ordens, exclamações e sentenças abertas normalmente não possuem valor lógico determinado. “Feche a porta”, por exemplo, expressa uma ordem. “Qual é sua idade?” é uma pergunta. Já “ $x + 2 = 7$ ”, sem especificação de x , é uma sentença aberta, pois sua verdade depende do valor atribuído à variável.

Proposições simples e compostas

Uma proposição simples apresenta uma única unidade proposicional e não resulta da ligação lógica entre outras proposições. Pode ser representada por letras como p , q e r .

Considere:

p : “Ana estuda.”

q : “Ana trabalha.”

A partir dessas proposições, podem ser construídas proposições compostas, como “Ana estuda e trabalha” ou “Se Ana estuda, então trabalha”. Nesses casos, conectivos lógicos estabelecem relações entre as proposições elementares.

A representação simbólica permite concentrar a análise na estrutura. Assim, “Ana estuda e trabalha” pode ser representada por $p \wedge q$, independentemente do conteúdo concreto das frases.



FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITÓRIO E ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE PARAENSE

► Formação territorial e organização político-administrativa

Processos históricos de ocupação e integração do território

O território paraense resulta de processos históricos marcados pela ocupação colonial da Amazônia, pela presença anterior e permanente de numerosos povos indígenas e pela formação de redes de povoamento articuladas aos rios. Belém consolidou-se como centro político, comercial e administrativo, enquanto outras áreas se estruturaram em torno de missões, atividades extrativas e rotas fluviais. Rios como Amazonas, Tocantins, Xingu e Tapajós conectaram comunidades, núcleos urbanos e zonas de produção, mantendo até hoje grande influência sobre transportes, abastecimento e formas de vida.

Diferentes ciclos econômicos alteraram a ocupação territorial. A economia da borracha, a expansão agropecuária, a mineração, grandes projetos de infraestrutura e a abertura de rodovias criaram novas frentes de povoamento. Na segunda metade do século XX, políticas de integração nacional estimularam a ocupação de áreas próximas a eixos rodoviários e minerais, ampliando a urbanização especialmente no sudeste e oeste do estado. Esse processo combinou oportunidades econômicas com conflitos fundiários, pressão sobre florestas e mudanças nos modos de vida locais.

Estrutura político-administrativa e diversidade regional

O Pará integra a Federação brasileira e organiza-se em municípios com competências locais, enquanto o governo estadual exerce funções relacionadas a planejamento regional, segurança pública, educação, saúde, infraestrutura e outras políticas de alcance supramunicipal. A grande extensão territorial e a diversidade de ambientes naturais tornam a administração pública especialmente desafiadora. Há municípios conectados principalmente por rodovias, outros fortemente dependentes de transporte fluvial e áreas em que longas distâncias elevam os custos de prestação de serviços públicos.

As diferenças entre a Região Metropolitana de Belém, o arquipélago do Marajó, o nordeste paraense, o oeste do estado, a região do Tapajós, o sudeste mineral e outras sub-regiões mostram que o território não é homogêneo. Estruturas econômicas, densidades populacionais, redes urbanas e condições logísticas variam significativamente. Políticas territoriais eficientes precisam considerar essa heterogeneidade, evitando soluções uniformes para realidades sociais, econômicas e ambientais distintas.



FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: TRAJETÓRIA, CONTEXTOS E CONTRADIÇÕES

A constituição do Serviço Social como profissão no Brasil está profundamente enraizada nas transformações sociais, políticas e econômicas do século XX, principalmente no contexto da emergência da “questão social” como expressão das contradições do modo de produção capitalista. A institucionalização dessa prática profissional não foi neutra: surgiu no entrelaçamento entre os interesses da Igreja Católica, o projeto modernizador do Estado e as demandas da sociedade civil diante das crescentes desigualdades sociais.

► A emergência da questão social e a gênese do Serviço Social

O ponto de partida para compreender o surgimento do Serviço Social como profissão está na “questão social” — conceito central que designa as múltiplas expressões da desigualdade geradas pelo sistema capitalista, como a pobreza, o desemprego, a precarização do trabalho e a marginalização social. No Brasil, essas expressões intensificaram-se com a transição de uma sociedade rural e escravocrata para uma sociedade urbana e industrializada no início do século XX.

A urbanização acelerada, combinada com a incipiente industrialização e a concentração de renda, gerou graves problemas sociais, especialmente nas cidades. O Estado e a Igreja passaram a atuar de forma mais organizada para controlar os efeitos dessas contradições, mobilizando práticas assistenciais que buscavam amenizar, sem transformar, as causas estruturais da desigualdade.

Nesse contexto, o Serviço Social emergiu como uma prática voltada à contenção da questão social. Inicialmente vinculado às ações da caridade cristã e da filantropia, o Serviço Social vai progressivamente se profissionalizando, ganhando uma roupagem técnico-científica.

► Influências internacionais e a ação da Igreja Católica

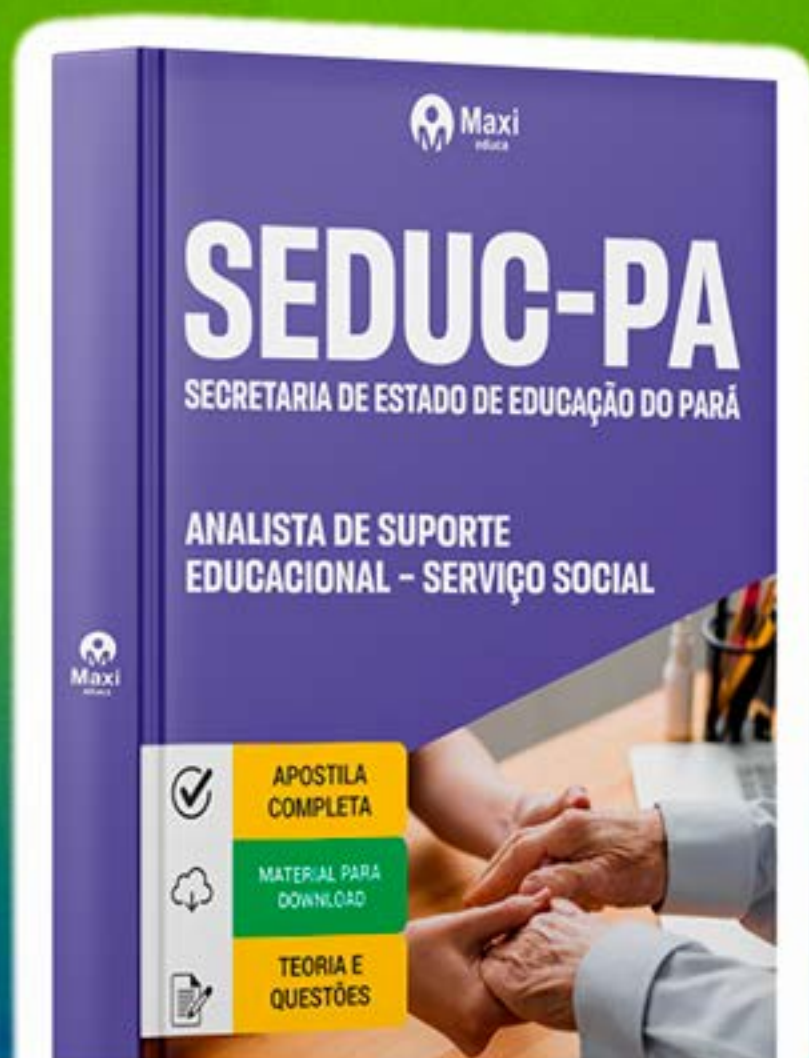
A gênese do Serviço Social no Brasil não pode ser compreendida sem considerar as influências do Serviço Social europeu e norte-americano. Nos Estados Unidos, a profissão se desenvolveu com base em uma perspectiva pragmática, funcionalista e tecnicista, centrada no ajustamento do indivíduo à sociedade. Já na Europa, especialmente na Alemanha e Bélgica, a prática profissional foi inicialmente vinculada à doutrina social da Igreja Católica, valorizando a promoção moral e espiritual dos pobres.

Essas influências foram fundamentais para a formação do Serviço Social brasileiro, sobretudo a partir da difusão das encíclicas papais, como *Rerum Novarum* (1891) e *Quadragesimo Anno* (1931), que denunciavam os abusos do capitalismo, mas rejeitavam o marxismo e a luta de classes, propondo a harmonia entre capital e trabalho. Esse pensamento serviu de base para a atuação da Ação Católica no Brasil e para a criação das primeiras escolas de Serviço Social.

A Igreja Católica teve papel central na organização dos primeiros cursos e na legitimação da prática profissional. O Serviço Social era compreendido como missão de caridade e de promoção da dignidade humana, ancorado em valores cristãos. Essa orientação doutrinária perdurou até a década de 1960, quando começa a ser questionada pelo movimento de reconceituação da profissão.

► A institucionalização do Serviço Social no Brasil

A década de 1930 marca o início da institucionalização do Serviço Social no Brasil. O processo coincide com importantes transformações políticas e econômicas, como a Revolução de 1930, a ascensão de Getúlio Vargas e a centralização do poder estatal. O novo Estado buscava criar mecanismos de controle social e de integração da classe trabalhadora ao projeto nacional-desenvolvimentista.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!